

Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul

Ritual

2º Grau

Companheiro Maçom

Rito Francês Tradicional

- 2012 -

O presente exemplar é destinado ao uso pessoal do Ir.·. ____

____

___________________________________ , elevado aos ______ dias do mês de _____________ do ano de _________ da E.·. V.·., no grau de Companheiro Maçom do Rito Francês Tradicional, na Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Simb.·. ____

____nº ______ , sito à ____

____

____________ ao Or.·. de ________________________________ Estado (UF) _________ CEP ______________________

____, __________ de _____________________ de ____________ da E.·. V.·.

____

Ven.·.

______________________ ______________________

Sec.·. ***Orad.·.***

Caráter de Autenticidade

O exemplar deste Ritual de Grau Simbólico do Rito Francês Tradicional só será considerado autêntico quando, além do Timbre oficial da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e do número de expedição, levar a rubrica do Grão Mestre e do Grande Chanceler.

Nº



____

Grão Mestre

____

Grande Chanceler

Índice



O Companheiro

Interpretação Ritualística

É imprescindível a adequada preparação individual, mediante prévia e atenta leitura deste Ritual, o qual tem que ser rigorosamente executado, tal como nele está disposto, para o perfeito desenrolar de qualquer sessão, sendo recomendado, no caso de Sessão Magna de Elevação, treinamento específico em conjunto, como simulação em Loja, com a presença de todos que atuarão diretamente no desenvolvimento da Sessão.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, **é proibida a inclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui não constem ou não estejam previstos, assim como é vedada a exclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui constem ou estejam previstos**, sendo que a transgressão destas advertências configura ilícito maçônico severo e como tal será tratado.

Loja de Companheiro



Disposição e Decoração do Templo

O Templo destinado aos trabalhos de Companheiro é decorado como o de Aprendiz.

Das Luzes, Dignitários e Oficiais

As Luzes, Dignitários e Oficiais ocuparão os mesmos lugares, sentando-se os Companheiros na Coluna do Sul.

Trajes

A insígnia do Companheiro Maçom é o mesmo avental de Aprendiz, sendo porém, com a abeta abaixada .

Preliminares

Nenhum Aprendiz poderá pleitear sua elevação ao grau de Companheiro sem ter completado seu tempo mínimo de estudos que consiste em se fazer presente em cinco Lojas de Instrução na mesma Oficina em que recebeu a Luz e, sem que tenha atingido a idade mínima de vinte e três anos (salvo casos especiais à serem resolvidos em Loja).

Todo Aprendiz que julgar estar apto à passagem de grau deverá fazer, por escrito, o pedido ao 2º Vigilante em cuja Coluna tem recebido salário.

Em qualquer sessão ordinária da Loja no grau de Aprendiz, quando os trabalhos assim permitirem, ou na ocasião de a palavra ser oferecida ao Bem da Ordem e da Ofic.·., o 2º Vigilante irá proceder como descrito abaixo:

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., o Ir.·. F _______, Apr.·. desta Resp.·. Loj.·. rogou-me à pedir por ele o favor de ser admitido ao grau de Comp.·..

Ven.·. - (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., conduzi o Apr.·. para entre CCol.·.. IIr.·. 1º e 2º VVig.·., examinai-o sobre a instrução do grau em que se encontra.

(Tendo os VVig.·. o considerado apto, retomam os seus lugares e seguem:)

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., estou satisfeito.

2º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., também estou satisfeito.

Ven.·. - (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., fazei os IIr.·. AApr.·. cobrirem o Temp.·..

(Após a execução)

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·. a fazerem observações que lhe convierem sobre a pretensão do nosso Ir.·. Apr.·. F_________.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., de parte do nosso Ven.·. Mestr.·., vos convido a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretensão de nosso Ir.·. Apr.·. F ______.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., de parte do nosso Ven.·. Mestr.·., vos convido a fazerdes as observações que vos convierem sobre a pretensão de nosso Ir.·. Apr.·. F ______.

- Ir.·. 1º Vig.·., está anunciado na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·.

Ven.·. - (!) A palavra está na Col.·. do N.·.

(Após as observações ou reinando silêncio:)

2º Vig.·. - Reina silêncio na Col.·. do N.·.

Ven.·. - (!) A palavra está na Col.·. do S.·.

(Após as observações ou reinando silêncio:)

1º Vig.·. - Reina silêncio em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. - (!) A palavra está no Or.·.

(Após as observações ou reinando silêncio)

Ven.·. - Ir.·. Orad.·., dai suas conclusões acerca das observações feitas.

(Após as conclusões do Orad.·.:)

Ven.·. - IIr.·. procedamos ao Escrutínio conforme o ritual.

(Em caso de aprovação a votação pode ser sobre ser realizada a Elevação na data ou agendada para uma outra sessão, assim como também se a Loja aprova a Elevação, em caso de divergências.)

(Caso seja aprovada a Elevação do Aprendiz em outra sessão, a convocação deve ser específica para evitar que outros Aprendizes compareçam.)

Considerações Importantes

Para abrir os trabalhos de uma Loja de Companheiros, no Rito Francês Tradicional, é necessária a abertura dos trabalhos no grau de Aprendiz e, posteriormente, na Ordem do Dia, transformar a Loja em Loja de Companheiros.

Diferentemente do Rito Escocês Antigo e Aceito, apenas para citar um dos diversos ritos existentes, nosso rito não possui ritual de abertura e encerramento específico do grau de Companheiro.

Para o encerramento, o mesmo ocorre: deverá a Loja ser transformada de Companheiro para Loja de Aprendiz e, daí, proceder o ritual de encerramento dos trabalhos.

Nosso rito opera sobre o “Régulateur du Maçon” de 1801 publicado pelo Grande Oriente da França naquele ano.

Abertura dos Trabalhos

Ven.·. - (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., fazei os AApr.·. cobrirem o Temp.·.

(Após a execução)

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - De pé, espadas na mão!

(Todos ficam de pé com a espada na mão esquerda com a ponta para o chão.)

Ven.·. - IIr.·. 1º e 2º VVig.·., assegurai-vos se em vossas CCol.·. todos são CComp.·. MMaç.·.

(Após as verificações)

2º Vig.·. - (!) Ir.·. 1º Vig.·., os IIr.·. da Col.·. do N.·. são CComp.·. MMaç.·..

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., os IIr.·. em ambas as CCol.·. são CComp.·. MMaç.·.

Ven.·. - (! ! - !) À ordem, meus IIr.·.!

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., sois Comp.·.?

1º Vig.·. - Sou sim, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Para que vos fizestes receber Comp.·.?

1º Vig - Para conhecer a letra G.·.

Ven.·. - Que idade tendes

1º Vig.·. - C.·. A.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - A que horas os CComp.·. MMaç.·. abrem seus trabalhos?

1º Vig.·. - Ao meio-dia.

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., que horas são?

2º Vig.·. - Meio-dia, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Visto que é meio-dia e esta é a hora em que os CComp.·. iniciam seus TTrab.·., IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·. para unirem-se a mim para abrirmos os TTrab.·. de CComp.·. Maçons.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., vos convido de parte do Ven.·. Mestr.·. para unirmo-nos à ele para abrirmos os TTrab.·. de CComp.·. Maçons.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., vos convido de parte do Ven.·. Mestr.·. para unirmo-nos à ele para abrirmos os TTrab.·. de CComp.·. Maçons.

Ven.·. - (! ! - ! - ! !)

1º Vig.·. - (! ! - ! - ! !)

2º Vig.·. - (! ! - ! - ! !)

Ven.·. - A mim meus IIr.·., pelo sinal, pela Bateria e pela Aclamação.

(Todos, olhando para o Ven.·., fazem o sinal e executam a bateria)

Ven.·. - (!) IIr.·., estão abertos os TTrab.·. de Comp.·..

1º Vig.·. - (!) IIr.·., estão abertos os TTrab.·. de Comp.·..

2º Vig.·. - (!) IIr.·., estão abertos os TTrab.·. de Comp.·..

(O Ven.·. descobre a Estrela de seu Altar e o 1º Exp.·. descobre a Estrela Flamígera do Painel.)

Ven.·. - Sentemo-nos, meus IIr.·.

(Todos sentam-se)

Leitura da Convocação

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., tende a bondade de nos dar conhecimento da Convocação.

(O Secr.·., de pé, procede a leitura da Convocação da sessão e, uma vez terminada, sentará.)

Leitura da Prancha Traçada dos Últimos Trabalhos do Grau

Ven.·. - Ir.·. Secr.·., tende a bondade de dar-nos conhecimento da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

- IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·. para prestarem atenção a leitura.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido a prestarem atenção à leitura da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

(O Secr.·., de pé, realiza a leitura da Prancha Traçada.)

Ven.·. - Ir.·. Orad.·., avise-nos sobre qualquer alteração ou omissão que tenha notado.

Orad.·. - *(De pé e a ordem)* Ven.·. Mestr.·., a Prancha Traçada está em conformidade com o esboço *(ou, se não estiver, declara)*.

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·. peço-vos que convidem os IIr.·. de ambas as CCol.·. para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabou de ser lida caso tenham alguma observação pertinente.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido para manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido a manifestarem-se sobre a Prancha Traçada que acabamos de ouvir se houver alguma observação pertinente.

(Se algum Ir.·. tiver alguma observação a fazer sobre a leitura da Prancha Traçada, pedirá a palavra e o assunto será discutido. Após a discussão ou não havendo observação a fazer.)

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·.

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de ambas as CCol.·. para unirem-se à mim e dar sanção a Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido à unirem-se ao nosso Ven.·. Mestr.·. para acompanhá-lo na sanção da Prancha Traçada de nossos últimos trabalhos.

Ven.·. - (!) De pé e à ordem, meus IIr.·.!

- À mim, pelo sinal, pela bateria e pela aclamação.

(Todos executam, menos o Secr.·.)

Ven.·. - (!) Retomemos a sessão meus IIr.·., sentemo-nos.

Ordem do Dia

(A Ordem do dia serve para as instruções, assuntos diversos da Loja ou elevações (esta última com ritual especial))

Ven.·. - (!) Por este golpe de malhete está aberta a Ordem do Dia.

(No caso de instrução:)

Ven.·. - (!) IIr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

2º Vig.·. - (!) IIr.·. que da Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que o tempo será aberto para a apresentação de peças de arquitetura.

- Ir.·. 1º Vig.·. está anunciado na Col.·. do N.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·..

Ven.·. - A palavra será concedida a Col.·. do N.·..

(Reinando silêncio)

2º Vig.·. - Reina silêncio na Col.·. do N.·..

Ven.·. - A palavra será concedida a Col.·. do S.·..

(Reinando silêncio)

1º Vig.·. - Reina silêncio em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. - A palavra está no Or.·..

(Em caso de elevação)

Ven.·. - Passemos ao Ritual de Elevação.

Encerramento dos Trabalhos

Ven.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. - De pé e à ordem, meus IIr.·.!

(Todos executam.)

Ven.·. - Ir.·. 1º Vig.·., que idade tendes?

1º Vig.·. - C.·. A.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - A que horas os Companheiros Maçons costumam encerrar os trabalhos?

1º Vig.·. - Meia-noite

Ven.·. - Ir.·. 2º Vig.·., que horas são?

2º Vig.·. - Meia-noite, Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. - Pois que é meia-noite, e esta é a hora em que os Companheiros Maçons costumam encerrar seus TTrab.·., IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidem os IIr.·. de suas CCol.·. para unirem-se à mim para encerrarmos os TTrab.·. do grau de Companheiro da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ____________ no Or.·. de ____________.

1º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do S.·., os convido da parte de nosso Ven.·. Mestr.·. para unirem-se a ele para encerrarmos os

TTrab.·. do grau de Companheiro da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ___________ no Or.·. de ___________.

2º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do N.·., os convido da parte de nosso Ven.·. Mestr.·. para unirem-se a ele para encerrarmos os TTrab.·. do grau de Companheiro da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. ___________ no Or.·. de ___________.

- Está anunciado em minha Col.·., Ir.·. 1º Vig.·..

Ven.·. - A G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·., declaro estar fechada esta Loja de Companheiros

Ven.·. - (! ! - ! - ! !)

1º Vig.·. - (! ! - ! - ! !)

2º Vig.·. - (! ! - ! - ! !)

Ven.·. - A mim, meus IIr.·., pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

(Todos executam)

Ven.·. - (!) IIr.·. do Or.·., os trabalhos estão encerrados.

(Os IIr.·. do Or.·. desfazem o sinal.)

1º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do S.·., os trabalhos estão encerrados. *(Os IIr.·. da Col.·. do S.·. desfazem o sinal.)*

2º Vig.·. - (!) IIr.·. da Col.·. do N.·., os trabalhos estão encerrados. *(Os IIr.·. da Col.·. do N.·. desfazem o sinal.)*

Ven.·. - (!) De pé e à ordem como AApr.·., meus IIr.·.!

Elevação

Ven.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer, ide avisar o Ir.·. Prep.·. para que introduza o Apr.·..

(O candidato já deverá estar na Câmara de Reflexões. Ele estará despido de todos os metais e vestido de acordo com seu grau. O Aprendiz Maçom, bate à porta do Templo como no primeiro grau.)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., como Aprendiz Maçom batem à porta do Templo.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., como Aprendiz Maçom batem à porta do Templo.

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., como Aprendiz Maçom batem à porta do Templo.

Ven.·. - (!) Mandai ver quem bate dessa maneira!

1º Vig.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., fazei ver quem bate com Aprendiz.

2º Vig.·. - Ir.·. Cob.·., verificai quem bate como Aprendiz.

(O Cob.·., estando de pé e a ordem, de espada em punho, entreabre a porta do Temp.·., faz a verificação e diz:)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., é o Aprendiz F _____________, que deseja ser recebido ao grau de Comp.·..

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., é o Aprendiz F _____________, que deseja ser recebido ao grau de Comp.·..

1º Vig.·. - (!) Ven.·. Mestr.·., é o Aprendiz F ____________, que deseja ser recebido ao grau de Comp.·..

Ven.·. - Perguntai-lhe se acabou seu tempo, se julga que seu Mestr.·. está contente de seu trabalho e se esta é sua última vontade.

1º Vig.·. - Ir.·. 2º Vig.·., perguntai-lhe se acabou seu tempo, se julga que seu Mestr.·. está contente de seu trabalho e se esta é sua última vontade.

2º Vig.·. - Ir.·. Cob.·., perguntai-lhe se acabou seu tempo, se julga que seu Mestr.·. está contente de seu trabalho e se esta é sua última vontade.

Cob.·. - Ir.·. Aprendiz, já acabou seu tempo, julga que seu Mestr.·. está contente de seu trabalho e esta é sua última vontade?

(Após a resposta do candidato)

Cob.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Aprendiz respondeu afirmativamente as perguntas.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz respondeu as perguntas de maneira afirmativa.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz respondeu as perguntas que lhe foram dirigidas de maneira afirmativa.

Ven.·. - (!) Introduzi o aspirante, de pé e espadas à mão.

(Todos os IIr.·. ficam de pé com a espada na mão direita voltadas para o aspirante)

(O Ir.·. Aprendiz entra em Loja com os passos de Aprendiz, Acompanhado do Ir.·. Prep.·. e, depois de saudar as LLuz.·. da oficina, permanece de pé e à ordem, entre CCol.·..)

(Após o golpe de malhete do Ven.·. Mestr.·., todos abaixam suas espadas e sentam-se.)

Ven.·. - Meu Ir.·., ides fazer cinco viagens. Os conhecimentos que tendes adquirido desde que fostes admitido em nossos mistérios devem ter tornado sensível ao vosso espírito os emblemas que acompanham a recepção de aprendiz.

Nós vos abrimos o caminho dos conhecimentos que a humanidade em um geral não podem possuir. Quanto mais caminhardes nesta estrada, maior será o número de conhecimentos que satisfarão vosso espírito. Refleti atentamente nos emblemas que vão acompanhar a vossa recepção.

(Pausa)

- (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., entregai ao Ir.·. Aprendiz o Malho e o Cinzel.

- Ir.·. 1º Exp.·., acompanhai o aspirante em sua primeira viagem.

(O 1º Exp.·., sem estar a ordem, acompanha o candidato segurando-o pela mão direita e portando os instrumentos na mão esquerda e o fará viajar pelo Norte, grade do oriente e Sul, voltando para entre CCol.·.)

1º Exp.·. - O Aprendiz realizou a primeira viagem.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz realizou a primeira viagem.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz realizou a primeira viagem.

Ven.·. - Meu Ir.·., a primeira viagem significa o ano que todo Companheiro deve consagrar à instrução que tem que adquirir da qualidade e do emprego dos materiais, e aperfeiçoar-se no corte das pedras, que aprendeu a desbastar por meio do malho e do cinzel em quanto Aprendiz.

O sentido deste emblema é que um Aprendiz, quaisquer que sejam os conhecimentos que tenha adquirido, está ainda longe do final de seu trabalho; que a porção bruta e supérflua dos materiais destinados á construção do Templo que levanta ao G.·. A.·. D.·. U.·., e para o qual ele serve de matéria, e de obreiro, ainda não tem desaparecido, e que ele não pode deixar de se dar ao trabalho duro e penoso do malho e a direção acertada do cinzel, não se afastando da linha de comportamento que um hábil Mestre lhe delineou.

(Pausa)

- (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., entregai ao Ir.·. Aprendiz a Régua e o Compasso, em substituição ao Malho e Cinzel.

- *(Depois de feita a substituição)* Ir.·. 1º Exp.·., acompanhai o aspirante em sua segunda viagem.

(Terminada a viagem pelo mesmo caminho e modo da primeira)

1º Exp.·. - O Aprendiz realizou a segunda viagem.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz realizou a segunda viagem.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz realizou a segunda viagem.

Ven.·. - Meu Ir.·., esta segunda viagem ensina que durante o segundo ano, o Companheiro deve adquirir da Maçonaria prática, que consiste em traçar linhas sobre os materiais desbastados e prontos.

O emblema da Régua e do Compasso representa que a ignorância é a partilha da nossa primeira idade, e que os Homens instruídos tomam o cuidado de nossa educação durante a infância, e nos ensinam os primeiros elementos da ciências e a descobrir o caminho da verdade.

(Pausa)

- (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., substitui nas mãos do Ir.·. Aprendiz o Compasso pela Alavanca.

- *(Depois de feita a substituição)* Ir.·. 1º Ex.·., acompanhai o aspirante em sua terceira viagem.

1º Exp.·. - *(Terminada a viagem pelo mesmo caminho da primeira)* O Aprendiz realizou a terceira viagem.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz realizou a terceira viagem.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz realizou a terceira viagem.

Ven.·. - Meu Ir.·., esta terceira viagem representa que, tendo-se confiado ao Companheiro os materiais e pedras cortadas, a régua para ajustar, agora lhe é confiada a Alavanca para auxiliar suas forças naturais quando estas não lhe bastem.

A alegoria é, que se precisa de inteligência e força para realizarem-se os trabalhos nos quais o Companheiro é ajudado pelos Aprendizes sob a direção dos Mestres.

- (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., dai ao Aprendiz o esquadro em substituição da alavanca.

- *(Depois de feita a substituição)* Ir.·. 1º Exp.·., acompanhai o aspirante em sua quarta viagem.

1º Exp.·. - *(Terminada a viagem pelo mesmo caminho da primeira.)* O Aprendiz realizou a quarta viagem.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz realizou a quarta viagem.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz realizou a quarta viagem.

Ven.·. - Meu Ir.·., esta quarta viagem representa o quarto ano de um Companheiro, durante o qual, ele se ocupa na construção e elevação dos edifícios, e em verificar o assentamento das pedras e a exatidão no emprego dos materiais.

É o emblema da superioridade que os Homens alcançam sobre seus semelhantes, por meio do zelo, assiduidade e da

iminência de seus conhecimentos, mesmo quando não a procuram.

(Pausa)

- (!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., recebei do Ir.·. Aprendiz o esquadro e a régua.

- *(Depois de cumprida a ordem)* Ir.·. 1º Exp.·., acompanhai o aspirante em sua quinta viagem.

1º Exp.·. - *(Terminada a viagem pelo mesmo caminho da primeira)* O Aprendiz realizou a quinta viagem.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Aprendiz realizou a quinta viagem.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Aprendiz realizou a quinta viagem.

Ven.·. - Esta viagem representa o quinto ano do Companheiro, suficientemente instruído na prática, este ano é dedicado à teoria, por isso esta viagem é feita com a mão livre, por que de agora em diante deve-se entregar aos trabalhos de vosso espírito.

Ven.·. - Ir.·. 1º Exp.·., fazei subir o candidato pelos cinco degraus misteriosos do Templo, afim de que dali possa ver a Estrela rutilante e a letra G, que orna seu centro.

(O 1º Exp.·. conduz efetivamente ao local indicado o aspirante. Os degraus são a marcha de Companheiro precedida pela de Aprendiz até o painel sem os sinais, partindo-se de entre Colunas.)

Ven.·. - Meu Ir.·., *(apontando para a Estrela Flamígera)* considerai esta estrela misteriosa, não deveis perde-la de vista, por que é o emblema do gênio que nos conduz a fazer grandes causas; é o símbolo daquele fogo sagrado, daquela porção de Luz divina, de que o G.·. A.·. D.·. U.·. formou nossas almas, e cujos raios nos fazem distinguir, conhecer e praticar a verdade e a justiça.

(pausa)

- A letra G, que vês nos centro, representa-vos duas grandes e sublimes idéias: uma delas é um monograma de um dos nomes do G.·. A.·. D.·. U.·., origem de toda a Luz e de toda a ciência; a segunda idéia é a Geometria, ciência que tem por base essencial a aplicação das propriedades dos números e dimensões dos corpos e principalmente do triângulo, o qual apresenta tão sublimes emblemas.

- Ir.·. 1º Exp.·., fazei o candidato aproximar-se do Or.·. pelos passos de Comp.·. precedidos pelos de Apr.·.

(Seguindo pela circulação da Loja, o candidato executa os passos até chegar próximo a escada do Oriente. Chegando ali ele para e o 1º Exp.·. o deixa a cargo do Mestr.·. de CCer.·. guiar juntamente o candidato.)

Ven.·. - Meu Ir.·., esta marcha irregular, é o emblema do direito que tem um Comp.·. de passar do serviço de um Mestr.·. para o outro, conforme exigirem os casos.

- Ir.·. 1º Exp.·., conduzi o Nobre Ir.·. ao Or.·., a fim de prestar o juramento.

- (!) Meus demais IIr.·., de pé e à ordem com espadas na mão.

(Os demais IIr.·. ficam com as espadas com descrito anteriormente. O Comp.·. é conduzido ao altar e ajoelha-se da mesma maneira que o Aprendiz. Ele põe a mão direita sobre a esquerda do Ven.·. Mestr.·. que estará com a palma virada para cima sobre o L.·. da L.·.. Durante o juramento o 1º Exp.·. está à esquerda do candidato e o Mestr.·. de CCer.·. está à direita.)

- *(Ao Aprendiz)* Meu Ir.·., leia o juramento que vos entrego.

EU F ______________, JURO E PROMETO AO G.·. A.·. D.·. U.·., EM VOSSA MÃO, VEN.·. MESTR.·. E A TODOS OS MEUS IIR.·. DEBAIXO DA FÉ DE MEU PRIMEIRO JURAMENTO, DE GUARDAR E CONSERVAR FIELMENTE, OS SEGREDOS QUE ME VÃO SER CONFIADOS, DE NÃO OS REVELAR DE QUALQUER MANEIRA AOS AAPR.·., E SUJEITO-ME ÀS PENAS DE MEU PRIMEIRO JURAMENTO, NO CASO DE INFRAÇÃO.

(O Ven.·. Mestr.·. põe a espada sobre a cabeça do recipiendário e dá a bateria do grau sobre a lâmina e diz:)

Ven.·. - A G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·., em nome da Sereníssima Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul, com a ajuda de meus IIr.·. presentes e ausentes, em virtude dos poderes que me foram confiados por esta Resp.·. Loj.·., eu vos recebo e constituo Companheiro Maçom.

(O Ven.·. Mestr.·., levanta o recipiendário abaixa a abeta do seu avental e continua:)

Ven.·. - Meu Ir.·., nós temos neste grau, assim como no precedente, uma Pal.·. Sag.·., uma Pal.·. de Pass.·., um Sinal, um Toque e uma maneira de ficarmos à ordem.

- A Pal.·. Sag.·. é B.·. que significa perseverança no bem.

- A Pal.·. de Pass.·. é S.·. que significa numerosos como espigas de trigo.

- O Toque faz-se assim: _____.

- O Sinal de Ordem é assim: _____.

- Meu Ir.·., ides fazer reconhecer-vos pelos IIr.·. 1º e 2º VVig.·..

(Após os reconhecimentos:)

1º Vig.·. - (!) É justo, Ven.·. Mestr.·..

2º Vig.·. - (!) É justo, Ven.·. Mestr.·..

(O novo Comp.·. vai até entre CCol.·. guiado pelo Mestr.·. de CCer.·.. O 1º Exp.·. retorna ao seu lugar.)

Ven.·. - IIr.·. 1º e 2º VVig.·., convidai os IIr.·. de vossas CCol.·., assim como convido os do Or.·. a unirem-se a mim para aplaudirmos nosso Ir.·. F ________ que passou da perpendicular ao nível.

1º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do S.·., convido-os de parte do Ven.·. Mestr.·. para juntarmo-nos a ele para aplaudirmos nosso Ir.·. F ________ que passou da perpendicular ao nível.

2º Vig.·. - IIr.·. da Col.·. do N.·., convido-os de parte do Ven.·. Mestr.·. para juntarmo-nos a ele para aplaudirmos nosso Ir.·. F ________ que passou da perpendicular ao nível.

Ven.·. Mestr.·. - (! ! - ! - ! !) De pé e a ordem, meus IIr.·.!

- A mim, meus IIr.·., pelo S.·., pela Bat.·. e pela Aclam.·.

TODOS - *(executam)*

Ven.·. Mestr.·. - (!) Sentemo-nos, meus Ir.·.

(O Comp.·. é levado pelo Mestr.·. de CCer.·. para sentar-se frente ao painel)

Ven.·. - Ir.·. Orad.·., tende a Palavra.

(O Orad.·. apresenta uma peça de arquitetura sobre o ato.

Após as conclusões do Orad.·., o Ven.·. com os VVig.·. irão realizar a instrução do grau para depois realizarem o Tronco de Beneficência e o Encerramento dos TTrab.·.)

Instrução do Grau

P - Sois Comp.·.?

R - Sou sim, Ven.·. Mestr.·.

P - Para que vos fizeste receber Comp.·.?

R - Para conhecer a letra G.·.

P - Que significa esta letra?

R - Geometria.

P - Não significa mais nada?

R - É a inicial de um dos nomes do G.·. A.·. D.·. U.·.

P - Como foste recebido?

R - Passando da Col.·. J.·. para a Col.·. B.·. e subindo cinco degraus do Templo

P - Por que porta entraste?

R - Pela do Oc.·.

P - O que irias fazer no Templo?

R - Levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício

P - Quem se opôs à vossa entrada?

R - O Ir.·. Cob.·.

P - O que ele exigiu de vós?

R - Um sinal, um Toque e uma Palavra

P - Que vistes aos subir os degraus do Templo?

R - Duas grandes CCol.·.

P - De que material eram?

R - Bronze.

P - Qual era sua altura?

R - Dezoito côvados.

P - A sua circunferência?

R - Doze côvados.

P - A grossura do bronze?

R - Quatro dedos.

P - Então eram ocas?

R - Sim, Ven.·. Mestr.·.

P - Para que?

R - Para guardar as ferramentas dos CComp.·. e AApr.·. e o tesouro destinado a pagar-lhes o salário.

P - Como é que os obreiros recebem seu salário?

R - Por um sinal, um toque e uma palavra. Cada um conforme seu grau.

P - Qual é a decoração das CCol.·.?

R - Folhas de acanto ornavam seus capitéis, que estavam carregados de romãs sem número.

P - Onde fostes recebido Comp.·.?

R - Em uma Loja Justa e Perfeita.

P - Que forma tinha ela?

R - Um retângulo.

P - De que comprimento era?

R - Do Or.·. ao Oc.·.

P - De que largura?

R - Dio meio-dia ao setentrião.

P - Qual era sua altura?

R - Pés e côvados sem número.

P - de que estava coberta?

R - De um céu azul marchetado de estrelas.

P - Quem o sustentava?

R - Três grandes pilares de forma triangular.

P - Como os nomeais?

R - Sabedoria, Força e Beleza.

P - Porque?

R - Sabedoria para inventar, Força para executar e Beleza para ornar.

P - Qual era sua profundidade?

R - Da superfície da Terra ao Centro.

P - Por que respondeis assim?

R - Para dar a entender que todos os Maçons espalhados sobre a Terra, não fazem senão um só povo de IIr.·. regidos pelas mesmas leis e pelos mesmos usos.

P - Tendes ornatos em vossa Loja?

R - Sim, Ven.·. Mestr.·.

P - Em que número?

R - Em número de três.

P - Quais são eles?

R - O Pavimento Mosaico, a Estrela Flamígera e a orla dentada.

P - Qual é o seu uso?

R - O Pavimento Mosaico era o limiar do grande pórtico; a Estrela Flamígera está no meio e ilumina o centro, de onde parte a verdadeira Luz que ilumina os quatro cantos do mundo; e a Orla Dentada guarnece e orna as extremidades.

P - Dai-me a explicação moral destes três elementos.

R - O pavimento Mosaico é o emblema da união íntima, que reina entre os Maçons; A Estrela Flamígera é o emblema do G.·. A.·. D.·. U.·., o qual brilha de uma luz emanada por si só; a Orla Dentada significa o laço que une todos os Maçons, e faz que eles sejam a mesma família sobre a Terra.

P - Tendes jóias na vossa Loja?

R - Sim, Ven.·. Mestr.·.

P - Em que número?

R - Em número de seis, a saber: três móveis e três imóveis.

P - Quais são as jóias móveis?

R - O Esquadro que traz o Ven.·. Mestr.·., o nível que traz o 1º Vig.·. e o Prumo que traz o 2º Vig.·.

P - Quais são as jóias imóveis?

R - A prancha de traçar, a pedra bruta e a pedra cúbica.

P - Qual é o uso das jóias móveis?

R - O esquadro serva para ajustar a superfície dos materiais e fazer os ângulos retos; o nível serve para pôr uma ao lado da outra as pedras horizontalmente e o prumo para erguer edifícios retos sobre os alicerces.

P - dai-me a explicação moral de tudo isso.

R - O esquadro nos mostra, que todas as nossas ações devem ser reguladas pela retidão e justiça; o nível mostra

que deve existir uma perfeita igualdade entre os IIr.·.; o prumo que todos os bens vem lá de cima.

P - Qual é o uso das joias imóveis?

R - A Prancha serve aos Mestres para traçar seus planos e desenhos; a pedra cúbica aguda para os Companheiros aguçarem suas ferramentas e a pedra bruta aos Aprendizes para aprenderem a trabalhar.

P - Que significa isto moralmente?

R - A prancha de delinear é o emblema dos bons exemplos, que devem nossos IIr.·. à toda humanidade; a pedra cúbica é o símbolo do esforço que o Homem virtuoso emprega para apagar os vestígios que o vício tem deixado nele e para corrigir suas paixões; a pedra bruta é a imagem do Homem selvagem e grosseiro, ao qual não pode polir e deixar perfeito senão pelo estudo profundo de si mesmo.

P - Quantos tipos existem de Maçons?

R - Dois, sendo um teórico e outro prático.

P - O que aprendem os Maçons de teoria?

R - Uma boa moral, que serve para purificar nossos costumes e tornar-nos agradáveis a toda a humanidade.

P - O que entendeis por maçonaria de prática?

R - O obreiro de edifícios.

P - O que me fará conhecer que vós sois Maçom?

R - Os meus sinais, toques e palavras.

P - Quantos sinais há na Maçonaria?

R - Inúmeros, Ven.·. Mestr.·., porém reduzem-se à cinco.

P - Quais são?

R - O vocal, gutural, peitoral, manual e pedestre.

P - De que servem eles?

R - O vocal para dar a palavra, o gutural para dar o sinal de Aprendiz, o peitoral para dar o sinal de Companheiro, o manual para dar os toques de ambos e o pedestre para executar a marcha de ambos.

P - Quantas janelas existem na Loja?

R - Três.

P - Aonde estão?

R - No Or.·., no Oc.·. e ao Meio-dia.

P - Por que não há nenhuma no setentrião?

R - Por que o Sol ilumina apenas essa parte.

P - Para que servem?

R - Para dar a Luz para os Obreiros quando chegam ao trabalho, enquanto trabalham e quando saem.

P - Vistes hoje o vosso Mestre?

R - Sim, Ven.·. Mestr.·.

P - Como estava vestido?

R - De ouro e azul.

P - O que significam estas duas cores?

R - O ouro a riqueza e o azul a sabedoria. Dois dons que o G.·. A.·. D.·. U.·. outorgou à Salomão.

P - Aonde se colocam os CComp.·.?

R - Ao meio-dia.

P - Para quê?

R - Como mais instruídos que os AApr.·. para servir os MMestr.·.

P - Como servis o vosso Mestre?

R - Com fervor, prazer e liberdade.

P - Quanto tempo o servis?

R - Desde segunda-feira de manhã até sábado à tarde.

P - Recebeis salário?

R - Ven.·. Mestr.·., estou contente.

P - Aonde o tendes recebido?

R - Na Col.·. B.·.

P - Que indica esta letra?

R - É a inicial de uma palavra que serve para nos reconhecermos.

P - Dizei-a.

R - Dizei-me a primeira letra e lhe direi a segunda.

P - Que significa esta palavra?

R - Perseverança no bem.

P - Dizei-me a palavra de passe.

R - S.·.

P - Que significa ela?

R - Numerosos como espigas de trigo.

P - Que idade tendes?

R - Cinco anos.

Ven.·. - IIr.·. Mestr.·. de CCer.·. e 2º Mestr.·. de CCer.·., conduzi nosso novo Ir.·. Comp.·. até o topo da Col.·. do S.·..